



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quarta-feira • 13 de março de 2013

CÂMARA MUNICIPAL

“Empresas de ônibus exploram trabalhadores” diz Adriano

Por Habacuque Villacorte
Jornalista

O vereador de Aracaju, Adriano Oliveira (PSDB), o “Adriano Taxista”, participou da sessão especial, no plenário da Câmara Municipal, para discutir a tarifa e a qualidade do transporte público da capital e aproveitou a oportunidade para denunciar o descaso das empresas de ônibus com a classe trabalhadora. Em resumo, Adriano falou da exploração em torno da carga horária desses trabalhadores que, segundo ele, deveria ser de seis horas diárias corridas, sendo que eles trabalham nove ou 10 horas/dia sem qualquer adicional na remuneração.

Adriano Taxista lembrou que, em 2008, levou uma denúncia documentada ao **Ministério Público Estadual** de que 47% da frota de ônibus da capital estava rodando com mais de 10 anos de uso. “Nós apelamos aos gestores atuais porque a situação está ficando insustentável. Os vereadores desta Casa e a sociedade precisam se somar e cobrar a licitação do transporte público para resolver o problema. Se existem problemas na Saúde, tenha certeza que no transporte público também”.

Em seguida, o vereador sugeriu que as empresas de ônibus fiquem responsáveis pela reforma dos terminais de integração. “Falamos em mobilidade urbana o tempo todo e esquecemos dos terminais. Acho que deve ser competência de cada empresa a manutenção e a reforma dos terminais. Cada uma passaria a gerenciar o seu terminal. Motoristas e cobradores, por exemplo, precisam de uma sala de repouso, com banheiro, até pela jornada cansativa de trabalho. Até para que eles tenham condições de prestar um serviço de qualidade”.

Mais adiante Adriano Taxista denunciou que as empresas não podem alegar que estão no “vermelho”. “Falamos o tempo todo que 40% do reajuste da tarifa é para garantir os salários dos colaboradores. Os trabalhadores tinham que cumprir uma carga horária de 7 horas, com o repouso, ou de seis horas corridas. Mas são obrigados a trabalharem de nove a 10 horas seguidas, sem receber hora extra ou qualquer adicional. Os empresários do setor alegam que estão no vermelho sempre e pressionam os trabalhadores”, denunciou o vereador, defendendo que o Município de Aracaju e os órgãos fiscalizadores intervenham para impedir a continuidade desses abusos.